

**Aléxia Monalisa Santana de Oliveira
Conteúdos Metodologias e Práticas nos Anos Iniciais
Claudineide Lima**

GABRIELLE SUZANNE BARBOT

A história conta sobre um jovem príncipe vivia num castelo reluzente e mesmo tendo tudo, ele era egoísta. E certo dia, ao zombar e se negar a abrigar uma mendiga que lhe ofereceu um rosa em troca de um lugar para dormir. Então, ela se transformou numa bela feiticeira e o transformou numa fera e rogou uma praga em todos do castelo. A rosa que foi-lhe oferecida era encantada, e foi dito que o príncipe deveria aprender a amar e ser retribuído até que a última pétala caísse para que o feitiço fosse desfeito, caso contrário, permaneceria Fera para sempre.

Beaumont, por sua vez, não deu os créditos a Villeneuve, e devido a isso, acaba sendo vista como a autora do conto e sua versão é a mais conhecida nos dias de hoje.

Deve-se ressaltar que A Bela e Fera, obra mais famosa de Villeneuve faz críticas ao matrimônio, ferida profunda em sua vida devido ao seu primeiro casamento.

Essa obra teve outros recontos, como a versão dos Irmãos Grimm, nascidos em Hanau entre 1785 (Jacob) e 1786 (Wilhelm), conhecidos por sua excelência narrativa.

Após sua morte, em 1755, seu conto foi reescrito e publicado por Jeanne Marie Leprince de Beaumont, em 1756.

Nascida em Paris, 1685, Gabrielle Suzanne Barbot, ou Madame de Villeneuve, foi a autora da mais antiga versão da fábula A Bela e Fera.



“ Não é certo uma mulher ler. Logo começa a ter ideias, a pensar...” – Gaston para Bela

